



O Tribunal dos Poderosos: quando a justiça parece ter duas velocidades

Publicado em 2026-03-05 20:43:44



BOX DE FACTOS

- **O livro:** “O Tribunal dos Poderosos” apresenta bastidores e episódios do Tribunal Central de Instrução Criminal e de casos mediáticos.
- **O risco:** quando a justiça é percebida como “de duas velocidades”, o país entra em corrosão lenta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **O essencial:** sem previsibilidade, independência e eficácia, o Estado de direito torna-se decoração.

O Tribunal dos Poderosos

quando a justiça parece ter duas velocidades

Um país não cai apenas quando a economia falha. Cai quando o cidadão deixa de acreditar que a lei é igual para todos — e começa a suspeitar que a justiça é apenas um corredor reservado, com portas que se abrem por senha social.

1) O livro como sintoma: o que “O Tribunal dos Poderosos” acende

“O Tribunal dos Poderosos” surge como um relato jornalístico que promete expor bastidores, conflitos e operações ligadas ao Tribunal Central de Instrução Criminal, atravessando uma galeria de processos mediáticos que marcaram a percepção pública da justiça em Portugal. O livro interessa por um motivo simples: não é apenas “mais um caso”. É um espelho do clima — a sensação de que há

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mesmo quem discorde de leituras e de enquadramentos deve reconhecer o valor cívico do debate: quando um tribunal se torna símbolo, o problema já não é o tribunal — é a confiança. E confiança, em justiça, é infraestrutura invisível: quando racha, tudo o resto treme.

2) “Cleptocracia”: palavra perigosa, mas pergunta legítima

Portugal, país com o poder capturado por redes que convertem influência pública em benefício privado, com mecanismos de impunidade, dependências e “facilitadores”. A pergunta legítima, porém, é esta: **existem sinais de captura e impunidade selectiva?**

Uma sociedade madura não responde a esta pergunta com histeria nem com negação patriótica. Responde com critérios: transparência, integridade pública, eficácia do sistema judicial, independência, tempos de decisão, consistência na aplicação da lei, e percepção informada — não o “diz-que-disse” tribal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

comparáveis. Em 2024, Portugal obteve **57 pontos** no Índice de Percepção da Corrupção (CPI), fixando-se na **43.^a posição** em 180 países, num resultado descrito como o pior desde 2012, com queda de pontuação e de lugares no ranking. Isto não “prova” crimes; prova uma coisa diferente e crucial: a erosão reputacional e a percepção de fragilidades no controlo da corrupção e na integridade pública.

No plano do Estado de direito, Portugal surge também retratado em índices internacionais que comparam países na qualidade do sistema legal e institucional. Não é um veredicto final — é um alarme: quando a percepção pública se deteriora e os tempos da justiça se tornam um problema estrutural, abre-se o espaço perfeito para a ideia de “tribunal dos poderosos”.

4) O mecanismo da impunidade: não é só corrupção, é demora e nevoeiro

A impunidade raramente é um acto único. É um ecossistema: processos que se arrastam, recursos intermináveis, labirintos procedimentais, fugas cirúrgicas para fora do foco mediático, e um ruído permanente que substitui conclusão por espectáculo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

socialmente diferenciada. Aí, a democracia não melhora nem piora: **apenas apodrece em silêncio.**

5) O que reformar (sem propaganda): medidas que tiram oxigénio à captura

- **Eficiência e prazos reais** na justiça económica/financeira: tempos previsíveis são anti-impunidade.
- **Transparência radical** em contratação pública, conflitos de interesse e “portas giratórias”.
- **Recursos e especialização** onde a criminalidade financeira exige músculo técnico.
- **Protecção efectiva de denunciante**s e rastreabilidade de decisões administrativas críticas.
- **Responsabilização**: quando falha o sistema, tem de haver consequências institucionais — não apenas notas de imprensa.

Frase final

A cleptocracia não começa quando roubam milhões — começa quando o país aprende a achar normal que ninguém responda por eles.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Transparência Internacional Portugal** — Resultados de Portugal no CPI 2024 (57 pontos; 43.^a posição; queda desde 2015).
- **World Justice Project** — Rule of Law Index (ficha e insights por país; Portugal, rankings e dimensões).
- **Comissão Europeia** — Rule of Law Report (capítulo por país; recomendações e eficiência judicial).
- **Bertrand / Casa das Letras** — ficha editorial do livro “O Tribunal dos Poderosos”.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — co-autoria técnica: Augustus Veritas.

Fecho

O debate sério não se faz a insultar instituições — faz-se a exigir que elas funcionem. Se queremos cortar o oxigénio à captura, o caminho é conhecido: prazos previsíveis, transparência rastreável, prevenção de conflitos de interesse, capacidade técnica para crimes financeiros e responsabilização real quando o sistema falha. A justiça não pode ser espectáculo: tem de ser conclusão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)